

Rejeitado na reunião da CACDLG
de 29-03-2023 com os votos contra do PS e do BE,
a favor do PSD, do CH e do IL, a abstenção do PAN,
na ausência do PCP e do L

Exmo. Senhor

Deputado Fernando Negrão

Dignm.º Presidente da Comissão de
Assuntos Constitucionais, Direitos
Liberdades e Garantias

ASSUNTO: Requerimento para Audição do Exmo. Sr. Ministro da Administração Interna, sobre o incidente hoje ocorrido no Centro Ismaelita de Lisboa, que provocou duas vítimas mortais

Exmo. Sr. Presidente,

Perto das 11h00 do dia de hoje, no Centro Ismaelita da cidade de Lisboa, um refugiado afegão assassinou duas funcionárias daquele Centro com uma faca e feriu outras pessoas no mesmo ato, só parando quando foi atingido a tiro por agentes da Polícia de Segurança Pública, que também atacou quando advertido para largar a arma.

Esta situação é demasiadamente parecida com outras que se registaram em capitais europeias, em que cidadãos acolhidos por esses países recorrem ao uso de armas brancas para cometer assassinatos ou ferir indiscriminadamente transeuntes, passageiros do mesmo meio de transporte ou clientes do mesmo estabelecimento, numa afirmação de violência que acaba, regra geral, por ser classificada como ato de terrorismo.

Até ao momento, não houve qualquer comunicação oficial que afastasse, com convicção, a hipótese de se tratar de um ato terrorista.

O Sr. Primeiro-Ministro recusou classificar este ato como atentado terrorista, mas também não fechou as portas a essa classificação. Do Sr. Ministro da Administração Interna, nada ouvimos até este momento, o que não deixa de ser surpreendente.

Uma das vítimas, Farana Sadrudin, era uma alta responsável da Fundação FOCUS – Assistência Humanitária Europa, o que deixa espaço à cogitação sobre se estaremos perante questões pessoais na origem desse ataque, ou se outras existiram que lhe deem uma tonalidade completamente diferente.

Os signatários consideram primordial conhecer as motivações do ato, o contexto em que o mesmo é cometido e o motivo para o local escolhido, bem como o que falhou no acompanhamento deste refugiado, que consegue estar à guarda do Estado português e, ainda assim, adquirir e fazer-se acompanhar de uma arma branca – alegadamente, de grandes dimensões – entre Odivelas, onde vivia, e o centro de Lisboa: é preciso perceber o que é que os responsáveis pela segurança não estão a fazer bem, quando permitem que um cidadão estrangeiro em situação precária em território nacional se movimente com à vontade pela cidade de Lisboa, munido de uma arma letal, e que medidas tomarão futuramente para evitar situações semelhantes.

E, por último que não em último, se estamos ou não perante um atentado terrorista: alguém tem de desmentir categoricamente essa assunção, ou confirmá-la.

Nesse conspecto, ninguém se encontra em melhor posição, em nosso entender, que o Sr. Ministro da Administração Interna, cuja convocação urgente para dar informações sobre este incidente perante a Comissão se requer.

Palácio de S. Bento, 28 de março de 2023

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Pinto